

Título: Arqueologias das Lutas e Poesias das Escutas: uma experiência das mulheres negras capixabas da UNCC-Capixaba no combate a Pandemia da Covid-19.

Marcos Sales Bezerra (ABPN/ANPED GT-21/PPGE-UFES/NEPESP-UFES)

mbezerra.adm@gmail.com

Heloisa Ivone da Silva de Carvalho (UNEGRO/ANPED GT-21/PPGE-UFES/NEPESP-UFES)

heloisa.carvalho@edu.ufes.br

Fabricio Oliveira dos Santos (PPGE/NEPESP-UFES)

fb-psico@hotmail.com

Maria Elizabeth Barros de Barros (Professora do PPGE-UFES, Coordenadora do NEPESP-UFES)

maria.e.barros@ufes.br

Indicação do Grupo de Trabalho Temático: GT 15 – Racismo institucional – formas de enfrentamento ao racismo nas instituições, projetos, pesquisas, protocolos, ações nos territórios.

Resumo: Esta pesquisa não busca estabelecer um discurso totalizante, mas tem como **objetivo** propor reflexões surgidas do incômodo diante da possibilidade de apagamento dos lugares de memória das experiências políticas negras capixabas no contexto da pandemia de Covid-19 no Espírito Santo. Observa-se que, em meio às crises sanitárias globais, as instituições de governo (re)produziram práticas coloniais ao (re)projetarem em suas “soluções” algumas ações com ênfase naquilo que reforçam a afirmação de um projeto regulador, em detrimento das iniciativas insurgentes que apontam os caminhos solidários. É nesse campo-problema, ainda pouco explorado no campo teórico, que **justificamos** a importância de investigarmos os impactos da pandemia a partir das práticas étnico-políticas conduzidas por mulheres negras da Unidade Negra de Combate à Covid-19 (UNCC-Capixaba), uma organização capixaba política e antirracista. A **metodologia** adotada foi a invenção com inspirações arqueológicas, entendida como exercício de escavação das produções da UNCC-Capixaba, articulada à Análise Arqueológica do Discurso, que permitiu narrar uma história não essencialista, mas aberta a múltiplos sentidos. O **referencial teórico** mobilizado articulou perspectivas pós-coloniais, decoloniais e pós-estruturalistas. Nos resultados, lançamos dois Acontecimentos poéticos, e junto reverenciamos a memória de duas grandes mulheres negras capixabas: no primeiro, Ilma Viana toma a palavra junto ao movimento secundarista; no segundo, Luisa da Silva Lopes se dirige à sociedade civil. Em ambos, os **resultados** dos discursos revelam apreensões das práticas de enfrentamento às desigualdades sociorraciais agravadas no período pandêmico, indicando a atuação da UNCC-Capixaba não apenas na denúncia das vulnerabilidades materiais e simbólicas do povo negro, mas também na reinvenção de táticas de cuidado, resistência e criação de novos Acontecimentos, aqueles que nos convidam a reaprender e compor novos modos de existir. Entendemos que novas leituras dessa crise precisam ser realizadas por outros olhares. Defendemos, ainda, que as contradições do campo-problema sejam ampliadas por pesquisas que escutem outras dissidências historicamente negadas — mulheres indígenas, população LGBTQIAP+, pessoas com deficiência, quilombolas e demais coletivos. Assim, nessa experiência, afirmamos a necessidade de que tais tramas precisam se inscrever não apenas nas oralituras, mas também nos livros paradidáticos.

Palavras-chave: UNCC-Capixaba; Educação; Poesias.